

EDITORIAL

Meu nome é Edgar Franco, mais conhecido como Ciberpajé, sou artista transmídia, pós-doutor em arte e tecnociência pela UnB, doutor em artes pela USP e mestre em multimeios pela UNICAMP. Como criador de histórias em quadrinhos sou considerado um dos pioneiros e principais nomes do gênero poético-filosófico no Brasil. Em 2009 recebi o *Troféu Bigorna*, premiação nacional de quadrinhos, por minha revista *Artlectos e Pós-humanos #3*. Além de criador sou também pesquisador das artes com dezenas de artigos publicados e 2 livros de referência na área: "História em Quadrinhos e Arquitetura", com segunda edição publicada em 2012, e "HQtrônicas: do suporte papel à rede Internet", resultado de extensa e pioneira pesquisa a respeito de quadrinhos digitais e hipermediáticos. Em 2015 lancei o livro "Processos Criativos de Quadrinhos Poético-filosóficos" parceria com a doutoranda Danielle Barros (Fiocruz/RJ). Minhas obras já foram motivo para pesquisadores escreverem dois livros acadêmicos analisando-as e mais de uma dezena de outros artigos redigidos por estudiosos de várias universidades do país. Tive minha tese de doutorado, "Perspectivas Pós-humanas nas Ciberartes", premiada no *Rumos Itaú Cultural SP* em 2003, e tenho produzido trabalhos de web arte, poesia, conto, aforismo, arquitetura - sou graduado na área-, escultura, pintura, desenho, quadrinhos, HQtrônicas, fanzines, videoclipe, fotografia, vídeo arte, web arte, game arte, instalações interativas, música e performance. Atualmente sou professor adjunto da *Faculdade de Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás*, onde também atuo como professor permanente no *Programa de Mestrado e Doutorado em Arte e Cultura Visual*. Minha banda performática, o *Posthuman Tantra*, que já lançou CDs em países como França, Inglaterra, Suíça e Japão e tem se apresentado em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, já tendo realizado performances em 4 regiões do Brasil. Em 2014 fui indicado ao *Troféu HQmix*, o Oscar dos quadrinhos brasileiros, pelo álbum em quadrinhos *BioCyberDrama Saga*, obra criada em parceria com o premiado artista Mozart Couto. É importante destacar que desde 2000 toda minha produção tem como base um universo ficcional que venho desenvolvendo, a "Aurora Pós-humana", um work-in-progress criado por mim desde o ano de 1999. Nessa minha FC, imaginei um futuro em que a transferência da consciência humana para chips de computador seja algo possível e cotidiano, quando milhares de pessoas abandonaram seus corpos orgânicos por novas interfaces robóticas. Imaginei também que neste futuro hipotético a bioengenharia tenha avançado tanto que permite a hibridização genética entre humanos, animais e vegetais, gerando infinitas possibilidades de mixagem antropomórfica, seres que em suas características físicas remetem-nos imediatamente às quimeras mitológicas. Nesse contexto ficcional as duas "espécies pós-humanas" tornaram-se culturas antagonicas e hegemônicas disputando o poder em cidades-estado ao redor do globo, enquanto uma pequena parcela da população - uma casta oprimida e em vias de extinção -, insiste em preservar as características humanas, resistindo às mudanças. Para conhecerem mais sobre minha obra sugiro uma visita ao meu blog: *A Arte do Ciberpajé Edgar Franco*: <http://ciberpaje.blogspot.com.br/>. A arte criada exclusivamente como capa para essa edição da revista *Húmus* é uma reflexão poética e crítica sobre a complexa relação humana com o meio ambiente do qual depende, relação baseada atualmente em uma degradante aceleração do consumismo e da obsolescência programada dos produtos. Ela foi intitulada de "Gaia e o paradoxo humano". A figura feminina enraizada na terra simboliza Gaia, ela tem em seu ventre um signo da morte e em suas mãos um signo da vida. Mesmo entristecida continua dadivosa, apesar do sofrimento e vilipêndio segue viva, mas até quando? Os demais símbolos, como o ovo cósmico e o cogumelo, tratam de imanência e transcendência.